



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

MARIA LENI BARBOSA DA SILVA

**DISORTOGRAFIA E AS DIFICULDADES NA ESCRITA ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

VALENÇA DO PIAUI

2023

MARIA LENI BARBOSA DA SILVA

**DISORTOGRAFIA E AS DIFICULDADES NA ESCRITA ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Valença do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva

VALENÇA DO PIAUI

2023

DISORTOGRAFIA E AS DIFICULDADES NA ESCRITA ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Maria Leni Barbosa da Silva ¹
Denilson Pereira da Silva ²

RESUMO

A aprendizagem está diretamente ligada as habilidades cognitivas que uma vez desregulada, pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. O trabalho tem como objetivo apresentar através de uma pesquisa bibliográfica a importância de compreender as dificuldades ligada a disortografia, analisar e reconhecer a fundo alunos com essa dificuldade. Procedendo de uma investigação composta pelos autores citados no decorrer deste trabalho, entende-se que a disortografia é uma dificuldade de aprendizagem que muitas vezes passa despercebida em sala de aula, sobretudo nos anos iniciais torna-se relevante refletir que essa dificuldade pode ser reparada com acompanhamento adequado e direcionado a situação de cada um, e descoberto na maioria das vezes tardiamente comprometendo o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. A pesquisa busca facilitar para professores observar o desenvolvimento da escrita tornando-o capaz de lidar com características análogas a disortografia.

Palavras-chave: transtorno de aprendizagem; desenvolvimento; disortografia.

ABSTRACT

Learning is directly linked to cognitive skills that, once deregulated, can harm human development. The aim of the work is to present, through bibliographical research, the importance of understanding the difficulties linked to dysorthography, analyzing and recognizing in depth students with this difficulty. Proceeding from an investigation composed by the authors cited in the course of this work, it is understood that dysorthography is a learning difficulty that often goes unnoticed in the classroom, especially in the initial years, it becomes relevant to reflect that this difficulty can be repaired with adequate follow-up and targeted to each person's situation, and discovered most of the time late, compromising the child's development in the school environment. The research seeks to make it easier for teachers to observe the development of writing, making them capable of dealing with characteristics similar to dysorthography.

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva (IFPI) Valença do Piauí. E-mail: lenybarbosa243@gmail.com

² Professor orientador CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8314087181601703> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3388-3706> Doutor em Educação – UFPI Master's Degree- UNFOR Departamento de Gestão e Negócios Campos teresina Central IFPI- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem está diretamente ligada as habilidades cognitivas que uma vez desregulada, pode prejudicar o desenvolvimento da criança. É natural que no início da vida escolar cometam alguns erros ortográficos, pois estão começando a desenvolver a escrita, porém quando a criança passa a errar frequentemente palavras simples que por sua vez já tenha visto outras vezes, torna-se necessária observação frequente para acompanhar esse aluno e assistir o desenvolvimento da escrita.

No ensino fundamental, anos iniciais, existem alunos em sala de aula que muitas vezes tem dificuldade em escrever correto, em a organizar frases e até mesmo um texto, sendo em alguns casos rotulados como preguiçosos no ato da escrita, sem saber que a disortografia pode ser a causa dessa dificuldade.

A observação no dia a dia em sala de aula para acompanhar o desenvolvimento em todos os aspectos é de suma importância, em particular a escrita. Alunos com disortografia é uma condição real nas escolas, portanto este transtorno de aprendizagem pode se definido “como uma perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança produzir textos”. (PEREIRA, 2009, p.09)

Dessa maneira, a escola tem a função de ofertar professores preparados que compreendam as dificuldades e os transtornos associados à escrita, em particular, a disortografia, é necessária uma visibilidade na identificação e desenvolvimento desse transtorno da aprendizagem. O presente trabalho tem como tema: a disortografia nos anos iniciais do ensino fundamental, e o objetivo geral: aprofundar reflexões sobre a disortografia em alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos: investigar sobre esse transtorno que atinge o desenvolvimento da escrita nos anos iniciais escolar; compreender sinal evidente em torno da disortografia; Identificar as características da disortografia no processo da escrita;

O estudo procura esclarecer as dúvidas existentes a respeito da disortografia, e intensificar as reflexões sobre essa dificuldade que compromete o desenvolvimento da escrita do aluno. Entretanto, sabendo como é formação da escrita, os professores são contestados por motivos de que ainda tem alunos de 4º ano do ensino fundamental que realizam trocas de grafemas ou em relação a organizar textos, podendo essa dificuldade está associada a disortografia. Dessa

forma reconhece-se a necessidade de um estudo para melhor compreensão da disortografia, impasse que impossibilita o andamento da escrita de alunos.

No entanto, o conhecimento da escrita e leitura correta, são imprescindíveis no âmbito da aprendizagem, é necessário que se busque intervenções adequadas junto a criança e que esta, seja estimulada a grafar as letras de forma correta. Com essa atenção é possível ainda, favorecer o desenvolvimento intelectual e a interação entre aluno e professor, proporcionando um aprendizado mais significativo.

Considerando que o professor é uma peça-chave para estimular a aprendizagem do aluno, surge o seguinte problema: os docentes estão instruídos de informações necessárias para reconhecer características ligadas a essa dificuldade que afeta a escrita? Para responder ao problema surge a hipótese para o surgimento da disortografia, a qual seria a presença de uma insegurança no momento da escrita que pode estar justificado pela falta de assistência adequada quando a criança foi alfabetizada.

No decorrer do trabalho o leitor vai perceber um aprofundamento reflexivo sobre a disortografia, que pode auxiliar os docentes de maneira que possam adquirir novas informações que por sua vez torna-se fundamental para o ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Procedendo de uma investigação compostas pelos autores citados no decorrer deste trabalho, entende-se que a disortografia é uma dificuldade de aprendizagem que muitas vezes passa despercebida em sala de aula, sobretudo no 4º ano no ensino fundamental, anos iniciais onde o aluno está se firmando na escrita, e acontecem erros ortográficos e em organização de frases e textos, entretanto, quando esses erros se tornam corriqueiros e com palavras simples é preciso uma observação, um estudo e diagnóstico. Visto que a disortografia pode passar despercebida e prejudicar o aluno não só no desenvolvimento da escrita mais ao longo da sua vida. O processo de formação da escrita se dar de forma que:

[...] a criança procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática. [...] ao tomar contato com os sistemas de escrita, a criança, através de processos mentais, praticamente reinventa esses sistemas, realizando um trabalho concomitante da construção e de suas regras de produção/decodificação (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986, p.22).

Nesta visão o aluno atravessa várias estruturas com relação à linguagem escrita, até adquirir a forma mais hermética da escrita, ou seja, se tornar fluente na linguagem escrita. No entanto durante esse percurso que o aluno faz para adquirir a escrita, surgem algumas dificuldades e transtornos de aprendizagem como a disortografia que é dificuldade no nível da palavra, na organização de frases, do texto ou em todos esses.

De acordo com PONÇADILHA (2016) a disortografia pode se caracterizar pela dificuldade que o sujeito tem em fixar as formas ortográficas das palavras, tendo como característica típica a troca de grafemas, e pela dificuldade em assimilar as regras e os padrões da ortografia, tendo como consequência a dificuldade na produção de texto.

Para Barbeiro (2007), citado por (SILVEIRA, 2014, p. 118) “à disortografia é a dificuldade de escrita que compromete a aprendizagem e a automatização dos processos responsáveis pela representação ortográfica apropriada”.

Então baseado no autor citado acima a disortografia é uma escassez causada pela dificuldade em estabelecer ideias e a produção textual prejudicando sua aprendizagem, Cervéra-Mérida e Ygual-Fernández (2006) dizem que a disortografia compreende um padrão de escrita que foge às regras ortográficas estabelecidas convencionalmente, de acordo com o padrão que determinada cada língua”. Dessa forma, é possível ressaltar que esse transtorno se torna um obstáculo impedindo o desenvolvimento da escrita por isso a importância do facilitador conhecer e caracterizá-la.

A caracterização da disortografia se dá pela dificuldade em fixar as formas ortográficas das palavras, que apresenta como sintomas típicos a substituição, omissão e inversão de grafemas, alteração na segmentação de palavras, persistência do apoio da oralidade na escrita e dificuldade na produção de textos (FERNANDEZ et al., 2010, p. 3).

Algumas características de pessoas que apresentam quadros de disortografia são:

Trocas de letras que se parecem: faca/vaca, chinelo/jinelo; Confusão de sílabas: encontraram/encontrarão; Adições: ventilador; Omissões: cadeira/cadera, prato/pato; Fragmentações: em saiar, a noitecer; Inversões: pipoca/picoca Junções: no meiodatarde, voltarei maistarde. (SAMPAIO 2009, p. 129)

Desse modo, afirma-se que, mesmo depois do aluno alfabetizado a disortografia é uma desorganização que atinge diretamente a capacidade de escrita

se apresentando periodicamente. Para Casal (2013) “Disortografia é uma alteração na planificação da linguagem escrita, sendo considerada um distúrbio de ordem cognitiva de linguagem, ou seja, um problema de cunho neuroperceptor”.

Com base no pensamento de CASAL, umas das dificuldades que caracterizam esse transtorno normalmente é associada à perceptor motora, o aluno disortográfico dar sinais quando começa a cometer erros se mostrando incapaz de escrever palavras simples. Portanto é fundamental o professor estar constantemente vigilante ao desempenho do aluno para uma possível descoberta e caracterização da disortografia.

É frequente nos anos iniciais do ensino fundamental ocorrer erros de escrita, porém depois de certa prática espera-se do aluno que se desenvolva de acordo com a norma culta da escrita. A disortografia ela surge nesta fase do ensino, é caracterizada pelo pouco interesse do aluno, apresentando trocas de letras, dificuldades em organizar textos, e erros frequentes na junção de sílabas. Devido o aluno apresentar pouco interesse pelo ato de escrever é tachado como preguiçoso isso dificulta muito o diagnóstico da disortografia. Dessa forma, faz-se necessário que o professor use seu conhecimento de maneira diversificada planejando o conteúdo contextualizado com a realidade do aluno e que esteja atento nesse meio para intervir.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho surgiu mediante a grande importância de discorrer acerca da disortografia, transtorno da aprendizagem que afeta especificamente a escrita, tem como objetivo aprofundar reflexões sobre essa dificuldade que afeta o desenvolvimento da escrita em crianças. O andamento deste trabalho dará a partir de uma pesquisa. O ato de pesquisar para Barros,

É o esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução de problemas teóricos, práticos e/ou operativos; mesmo quando situados no contexto do dia-a-dia do homem. Barros (2002, p. 29)

Será um estudo conduzido por um levantamento bibliográfico, registro já existentes em plataformas e sites digitais tendo como base os autores: Ponçadilha, Fernandez e Sampaio possibilitarão assim, uma análise sobre o tema em questão tendo ainda como propósito de explanar sobre a importância de observar o desenvolvimento da escrita do aluno e saber até onde, esses erros na escrita pode se tornar uma dificuldade. Sobre pesquisa bibliográfica que é o fundamento deste

estudo Severino diz que “Utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. SEVERINO (200, p. 122).

Ainda em termos metodológicos e diante da complexidade do tema abordado, terá desenvolvimento por intermédio de um pensamento dedutivo, de caráter qualitativo possui procedimentos de índole investigativos. Em uma percepção compatível a dados de outros investigadores. De acordo com Fonseca (2002, p. 20), a pesquisa qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais”.

Para a análise do estudo fez-se necessário um levantamento na internet que no primeiro momento foram encontrados um total de trinta artigos ligados ao tema deste estudo, logo em seguida fez-se um recorte dos últimos dez anos, e destes foram usados apenas cinco. Usando as palavras-chave “Disortografia, escrita incorreta, transtorno da aprendizagem” e amplificando outras palavras que são associadas ao tema. No decorrer da pesquisa os artigos foram encontrados em consultas no google acadêmico, revista scielo e os artigos selecionados foram preservado o foco deste trabalho.

3.1 Análise de Dados e Resultados

De maneira geral, os resultados apresentados de acordo com os artigos pesquisados mostraram que disortografia são as dificuldades na escrita anos iniciais do ensino fundamental. E nesta pesquisa foram analisados alguns artigos sobre disortografia e as dificuldades na escrita anos iniciais do ensino fundamental de acordo com a literatura pesquisada.

Ao analisar o artigo pode-se constatar que todos foram ponderados primeiramente, por meio da leitura dos títulos e selecionados com base no objetivo e pergunta norteadora desta revisão. Foi realizada a leitura dos resumos, e entre os estudos selecionados após este processo, foram lidos os artigos completos, e destes, escolhidos os estudos elegíveis para análise. Para complementar as análises, foi realizado um levantamento bibliográfico na internet com palavras-chave como disortografia, algumas acrescidas de outras palavras que tivessem relação com o tema e os objetivos da pesquisa. Ao longo do levantamento bibliográfico verificaram-se muitas dificuldades, porque os estudos sobre disortografia, no Brasil, estão geralmente associados à dislexia.

Quadro 1: Artigo, autor, revista e lugar onde foi publicado

Artigo	Autor	Revista	Lugar onde foi publicado
1. Disortografia: das concepções de professores e gestores às práticas pedagógicas e medidas educativas	JAILA DO CARMO NEVES PONÇADILHA	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA Disponível em: https://bdigital.ufp.pt -	PORTO, 2016
2. DISORTOGRAFIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS	BRUNA CAROLINA BARROS DOMINGUEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ Disponível em: https://bdm.ufpa.br	Belém – Pará 2019
3. Avaliação e intervenção na disortografia	Amparo Ygual Fernández (1), José Francisco Cervera Mérida (2), Vera Lúcia Orlandi Cunha (3), Andrea Oliveira Batista (4), Simone Aparecida Capellini (5)	Rev. CEFAC Disponível em: SciELO - Brasil https://www.scielo.br	São Paulo

4. AS DIFICULDADES PERMANENTES DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA: DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA	Elieuzza Andrade Meneses e Silva	Revista Psicologia & Saberes Disponível em: https://revistas.cesm.ac.edu.br	Maceió / AL 2020
5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA: REFLEXÕES SOBRE A DISGRAFIA E A DISORTOGRAFIA	JULIANA SILVA DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br	DELMIRO GOUVEIA - AL 2021

Fonte: a autora (2023)

Após a leitura minuciosa dos artigos analisados relata-se que os resultados apresentados sobre a disortografia e as dificuldades na escrita anos iniciais do ensino fundamental, visto que as dificuldades de aprendizagem apresentadas nesses estudos podem ser de ordem intrínseca ou extrínseca; o quanto antes constatado a ordem desses problemas, melhor, pois através das informações o professor pode elaborar conteúdos pedagógicos que deem suporte para o aluno desenvolver suas atividades e avançar no seu processo educacional de forma eficaz.

Pretendeu-se, no presente estudo, observar as falhas na escrita das crianças típicas do ensino fundamental maior 1º ao 5º ano e comparar com as falhas das crianças que possuem queixas de dificuldade na escrita. É sabido que, em nosso país, boa parte dos alunos do ensino básico do Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano), e apresentam defasagem nos conteúdos mais básicos, sem saber corretamente a escrita de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. Diante disso, há perceptível dificuldade na escrita tanto nas crianças sem nenhum transtorno de linguagem associado como naquelas que possuem.

Ao analisar os artigos pesquisados o primeiro artigo de Jaila Ponçadilha (2016), “Disortografia: das concepções de professores e gestores às práticas pedagógicas e medidas educativas” a autora expõe que “a dificuldade na escrita, a troca de palavras e a desorganização na escrita constituem as principais dificuldades no ensino da criança com disortografia”. Ou seja, para a autora as dificuldades de leitura, escrita, interpretação, memorização e troca de letras são os

principais obstáculos citados pelos professores no ensino da criança com disortografia.

Sendo assim é importante que o educador atente a este tipo de problema na aprendizagem da criança, é necessário contornar estas dificuldades poderá ser possível, nas perspectivas dos professores, através de estratégias de ensino adequadas e da capacitação de bons profissionais.

Ao analisar o segundo artigo da autora Bruna Carolina Barros Dominguez (2016), a autora enfatiza que é “necessário é valorizar todos os processos de aprendizagem do aluno disortográfico são essenciais para que ele possa ter um bom rendimento, desenvolvimento e desempenho escolar e social”. Entretanto, diante desse contexto é essencial, valorizar todos os processos de aprendizagem do aluno disortográfico são essenciais para que ele possa ter um bom rendimento em geral, no seu desenvolvimento escolar e social.

O terceiro artigo analisado cujo tema é “Avaliação e intervenção na disortografia”, os autores frisam sobre “Os achados encontrados na literatura sobre a disortografia segundo a sua definição, etiologia, classificação da semiologia dos erros, quadro clínico, avaliação e intervenção”.

Para que a avaliação seja aplicada de forma a ter resultados, o professor deve levar para a sala de aula diversas formas de avaliar, considerando até o erro como algo positivo. E aqui temos a hipótese que professores que aplicam a avaliação investigativa no cotidiano, vê o erro numa perspectiva diferente: como um momento no processo de construção do conhecimento e não como falhas (LIMA, 2016, p. 29).

E diante desses achados entende-se que a avaliação e a intervenção devem estar baseadas na classificação semiológica dos erros, pois desta forma, pode-se compreender cada tipo de erro e os fatores cognitivos ou linguísticos implicados. Isso se associa às orientações aos pais e professores de como focar o trabalho com a ortografia, seja em casa ou na escola sem gerar angústia e ansiedade na criança.

O quarto artigo analisado de Bruna Carolina salienta sobre “As dificuldades permanentes de aprendizagem da escrita: disgrafia e disortografia” é nítido ver que problemas em relação à escrita têm crescido significativamente nas salas de aula. A disortografia está entre os transtornos que causam dificuldades de aprendizagem e leva os professores a acreditarem que o aluno disortográfico possui preguiça ou pouca vontade de aprender.

(PONÇADILHA, 2016, p. 4) afirma que “muitas crianças, não raras vezes, ficam presas num determinado ponto do processo de ensino-aprendizagem, mostrando-se incapazes de prosseguir, com maestria, o seu percurso escolar, que deveria ser de motivação e de prazer.” É cada vez mais comum uma criança acometida por algum problema de aprendizagem específico não conseguir avançar.

O quinto e último artigo analisado expõem as “dificuldades de aprendizagem na escrita: reflexões sobre a disgrafia e a disortografia” da autora Juliana Silva, a mesma enfatiza que “a partir do ingresso da criança na escola é de responsabilidade do educador promover o desenvolvimento intelectual e cognitivo dessa criança, promovendo as habilidades essenciais da alfabetização, que é aprender a ler e a escrever”. Levando em consideração a opinião do autor percebe -se que o professor precisa está preparado não só para saber caracterizar, como também viabilizar as possibilidades e metodos para o desempenho da criança, nessa linha de pensamento Macedo (2017) apresenta uma discussão sobre como a escrita pode ser apresentada pelas crianças:

A escrita é uma necessidade para as crianças, sendo esta permeada por significações que cada criança coloca sobre esta linguagem. Sendo assim, escrever significa tentar produzir textos, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer, mas essa escrita necessita ser sempre permeada por um sentido, por um desejo (MACEDO, 2017, p.18).

A autora esclarece que as representações da escrita pela criança podem aparecer de maneira fragmentada, mas que mesmo sendo dessa forma, pode ser representada pelo desejo que a criança tem de se comunicar e de se expressar.

Os resultados obtidos possibilitaram uma visão sobre a disortografia e as dificuldades na escrita anos iniciais do ensino fundamental. Segundo observações realizadas através da leitura dos referidos artigos, entende-se que os educadores relataram que as dificuldades na escrita (disotografia) causam nos alunos sentimento de fracasso. E que as dificuldades apresentadas pelo aluno podem ser atribuídas as mais variadas causas, orgânicas, psicológicas, pedagógicas e sócias culturais. Entende-se que essas implicações vêm acarretar problemas significativos na vida do aluno ao longo do seu período escolar ou pela vida.

Finalmente, de acordo com os artigos analisados entende-se que para ensinar um aluno disortográfico é necessário primeiramente informarmos e

demonstrarmos os conceitos básicos do que é uma letra, o que ao juntarmos várias letras pode acontecer, e depois que os conceitos da representatividade das letras forem adquiridos, o outro ponto de partida seria as identificações de sons que cada letra possui, e por fim, mostrar a cada aluno como construir frases ou textos, relembrando sempre de como funciona a representação da letra e som.

Portanto, entende-se que a disortografia se caracteriza pela grande dificuldade em produzir textos escritos ou às vezes simples palavras ou frases.

Enfim, espera-se o professor juntamente com a família sejam as peças-chaves, e mediadores do processo de ensino devem buscar orientações e ajuda acerca das dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno, a fim de buscar soluções e desenvolver um trabalho consciente e que promova a satisfação e o bem estar de todos. Não deve tratar as dificuldades de aprendizagem, em relação ao nosso estudo a disortografia como algo sem solução, mas sim como um desafio diário que faz parte deste processo de ensino e aprendizagem. É importante frisar que identificar precocemente a complexidade, para que as devidas medidas sejam tomadas, evitando assim o sofrimento do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados, por meio do estudo estabelecido e dos objetivos elaborados voltado para a disortografia. Compreende-se que saber reconhecer a disortografia e suas características é de grande importância para que professores saibam assessorar alunos em sala de aula com essa dificuldade.

Como pode ser visto o professor como facilitador da aprendizagem, decorra ao aluno com disortografia de forma apropriada mostrando possibilidades de um ensino cativante favorecendo a aprendizagem e valorizando a criatividade e habilidades de cada um.

Assim sincronicamente o docente com todo o corpo escolar deve apoderar-se desse conhecimento para auxiliar a linguagem escrita de alunos disortográficos também no conhecimento de suas diversas causas facilitando o aprendizado. Diante do estudo é percebida a relevância de um professor que detenha o conhecimento fundamental para reforçar o processo educativo. Vale evidenciar que esses alunos que têm essa dificuldade, requer um apoio ampliado durante um determinado momento do seu trajeto escolar, assim e necessárias colaborações especificam de

ensino, e de forma eficaz superem os obstáculos que alunos disortográficos possuem.

Em síntese, a reflexão sobre a disortografia foi de grande importância para o entendimento de professor, para que percebam as características da disortografia em alunos na sala de aula. E que esse conhecimento do professor seja capaz de ampliar a capacidade, de modo que possa facilitar um aperfeiçoamento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Ap. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos.pdf> Acesso em 12 de ago. de 2023.
- BARBEIRO, L. **Aprendizagem da ortografia**. Porto: Edições Asa, 2007. BOSSA, N. Disortografia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3DRZb4rrSgpwmyJGfgg68fC/?format=pdf&lang=pt> Acesso 12 de ago de 2023.
- CERVÉRA-MÉRIDA, J. F.; YGUAL-FERNÁNDEZ, A. A. **Una propuesta de intervención em transtornos disortográficos atendiendo a la semiología de los errores**. Rev Neurol. 2006; 42(2):117- 26. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16123> Acesso 12 de ago. de 2023.
- CASAL, Carlos J. F. **Disortografia: a escrita criativa na reeducação escrita**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/Alguns-aspectos-dos-transtornos-funcionais-especificos.pdf>
- CRUZ, V. **Dificuldade de aprendizagem específica**. Lisboa: Lidel-edições técnicas. 2009.
- DOMINGUÊZ, Bruna Carolina Barros et al. **Disortografia e as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais**. 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/> Acesso 20 de ago. de 2023.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. 2002. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3142> Acesso em 20 de ago.de 2023.
- FERNANDEZ, A. Y. et al. **Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: Revisão da literatura**. Net. Bauru- SP. Fev. 2010. Seção Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3DRZb4rrSgpwmyJGfgg68fC/?t> Acesso em 20 de ago. 2023.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, **A Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf> Acesso em 20 de ago.de 2023.

LIMA, Geiningela Adromeda Bernardo de. **Avaliação da aprendizagem e a educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 41p. 2016. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/.../123456789/3365/1/GABL27072017.pdf> Acesso em 30 de set. de 2023.

MACEDO, Luana Cristina de Souza. **Leitura e escrita na educação infantil: desafios e possibilidades**. Artigo científico (Curso de Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Parnamirim/RN, 21p. 2017.

MENESES, Elieuzza Andrade et al. **As Dificuldades Permanentes de Aprendizagem Escrita: Disgrafia e Disortografia**. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 19, p. 33-47, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/> Acesso em 30 de set. de 2023.

NASCIMENTO, Juliana Silva do et al. **Dificuldades de aprendizagem na escrita: reflexões sobre a disgrafia e a disortografia**. 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/> Acesso em 30 de set. de 2023.

PONÇADILHA, J. C. N. **Disortografia: das concepções de professores e gestores às práticas pedagógicas e medidas educativas**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2016. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5529/1/DM.pdf> Acesso em 30 de set. de 2023.

PEREIRA, R. **Dislexia e disortografia: Programa de intervenção**. Montigo: Humanity Friends Book, 2009. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/disortografia/?pagina=3> Acesso em 30 de set. de 2023.

SILVEIRA, T. R. Psicopedagogia: **um novo olhar frente a disortografia**. Revista Historiador, n. 6, janeiro de 2014. Disponível em: <https://www.revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/view/145> Acesso em 30 de set. de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007; Disponível em : <https://conicsemesp.org.br> Acesso em 10 de set. 2023.

SAMPAIO, S. Dificuldades de aprendizagem: **a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=> Acesso em 10 de set. de 2023.